



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

A EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL DO HFSE

Denise Chaves da Silva¹
Francineide Silva Sales Abreu²
Monique Machado da Rocha³
Raquel Rodrigues Doreste⁴
Michelle Borely Ferreira de Lima Ferrari⁵

Resumo: Trata-se da apresentação do processo de constituição da Coordenação de Ensino e Pesquisa da equipe de Serviço Social do Hospital Federal dos Servidores do Estado, considerando os avanços e desafios inerentes à atividade de educação permanente, ensino e pesquisa numa unidade da rede federal de saúde. O trabalho traz elementos emergentes da avaliação da experiência do estágio supervisionado protagonizada por ex-estagiários e atuais inscritos no Programa, destacando, ainda, o envolvimento da equipe técnica com o aprimoramento profissional através da adesão a cursos de atualização, extensão e programas de pós-graduação.

Palavras Chaves: Formação Profissional; Ensino, Pesquisa, Saúde.

Abstract: This paper has the purpose of showing development process of the Social Work's Coordination of Teaching and Research at the Federal Hospital of Civil Servants, taking the view of progress and challengers that take place at the permanent education activity, teaching and research when they happen at a federal hospital. The work brings out some points of trainees and former trainees' evaluation of their experience at the Program, besides technic team involvement with professional improving through engagement at different courses, as updating and pos-graduation.

O Hospital Federal dos Servidores do Estado - HFSE, situado na cidade do Rio de Janeiro, é uma instituição federal, vinculada ao Ministério da Saúde caracterizado pelo atendimento no Sistema Único de Saúde nos níveis terciário e quaternário. Inaugurado em 20/10/1947, a Unidade foi um dos primeiros hospitais do país a implantar a residência médica em 1948 (Morinigo et al., 2008) e, ao longo da história, dedica-se às atividades de assistência, ensino e pesquisa, proporcionando o treinamento de graduandos e residentes em diversas profissões da área da saúde (MS, 2008).

¹ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal dos Sevidores do Estado / Ministério da Saúde, E-mail: denichaves@terra.com.br.

² Profissional de Serviço Social, Hospital Federal dos Sevidores do Estado / Ministério da Saúde, E-mail: denichaves@terra.com.br.

³ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal dos Sevidores do Estado / Ministério da Saúde, E-mail: denichaves@terra.com.br.

⁴ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal dos Sevidores do Estado / Ministério da Saúde, E-mail: denichaves@terra.com.br.

⁵ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal dos Sevidores do Estado / Ministério da Saúde, E-mail: denichaves@terra.com.br.

Discutir a inserção do Serviço Social numa unidade dessa natureza, bem como o processo de formação profissional a ela associado, implica em considerar a dinâmica histórica da Política de Saúde. Bravo (2001), analisa tal trajetória a partir de três momentos: o Assistencialista, quando o Estado no período anterior a 1930 não reconhece a questão social como objeto de sua intervenção; o previdenciarista; e o universalista, como resultante da redemocratização do país e a legitimação desse processo conferida pela Constituição Federal de 1988, que sofre com diversos recuos diante da conjuntura a partir dos anos de 1990.

O HFSE foi erguido a partir da lógica previdenciarista que orientou a política de saúde desde a aprovação da Lei Eloy Chaves (1923), com seu aprofundamento a partir da criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões dez anos mais tarde. O IPASE - Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado, criado em 1938, deu origem à unidade de saúde que restringia seu atendimento aos contribuintes e seus dependentes, portanto, servidores e suas famílias. A sombra IPASE mostrou-se resistente, em certa medida, à abertura de suas portas ao princípio da universalidade atrelado ao Sistema Único de Saúde, inaugurado pelo texto constitucional de 1988. Entre períodos de democracia pujante, passando pela configuração de legislações e estruturas de viés autoritário, o Serviço Social no HFSE (cuja inauguração ocorre em maio de 1947, meses antes da abertura da unidade hospitalar) reflete em sua atuação os contornos assumidos pelo Estado. Como afirma Iamamoto (2001),

“A abordagem do Serviço Social como trabalho supõe apreender a chamada ‘prática profissional’ profundamente condicionada pelas relações entre o Estado e a Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade, rompendo com a endogenia no Serviço Social” (IAMAMOTO, 2001: p. 22)

Atualmente, o Serviço Social no HFSE é composto por 37 Assistentes Sociais, dos quais 05 atuam sob regime de contrato por Fundação, 01 Servidor Público Estadual e 31 Servidores Públicos Federais lotados a partir das seguintes frentes de trabalho: Ambulatório, Plantão Social e Enfermarias. Além disso, o setor conta com 03 servidores responsáveis pelo suporte administrativo. A diversidade de vínculos revela o impacto do processo de precarização/flexibilização das relações de trabalho que também atinge a categoria, confirmando a análise de Iamamoto (2001) quanto ao fato de que o quadro sócio-histórico não constitua um “pano de fundo” que orienta a discussão sobre o trabalho profissional, mas, ao contrário, atravessa, impacta, afeta as condições e relações de trabalho nas quais estão inseridos os profissionais. Logo, se por um lado, o Ministério da Saúde levou quase vinte anos para realizar um concurso público que a partir de 2006 possibilitou a nomeação de servidores de diversas categorias da saúde para os hospitais da rede federal, por outro,

em 2011 foi firmado convênio com a Fundação de Saúde do Estado do Rio de Janeiro para contratação de diversos profissionais, sem as garantias do Regime Jurídico Único, para atender demanda relacionada ao fechamento do Instituto São Sebastião pelo governo do Estado e parte de sua absorção pelo HFSE.

Atualmente, o planejamento e ação do Serviço Social do HFSE está pautado nos princípios e diretrizes do SUS previstos na Constituição Federal e na Lei Orgânica SUS (Lei nº 8080 e 8.142/90), considerando a saúde como dever do Estado e direito universal, gratuito e submetido ao controle social. A ação também busca o respeito e a ampliação dos direitos dos usuários amparados nas legislações que tratam de conquistas de grupos sociais específicos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13/07/1990), Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003), Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340 de 07/08/2006), Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 6/07/2015), dentre outras.

Além da legislação referida anteriormente, o Serviço Social do HFSE orienta suas ações a partir dos princípios inscritos no Código de Ética Profissional e da Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662 de 7/06/1993). Nesse sentido, a atuação profissional busca contribuir para a ampliação/consolidação da cidadania, a defesa intransigente dos direitos humanos, o favorecimento da equidade e a promoção da justiça social.

Na busca por garantir o aprimoramento profissional, mediante a educação permanente e o estreitamento dos laços com as universidades, a equipe de Serviço Social decidiu em 2005 organizar uma Comissão de Ensino e Pesquisa. Após uma série de reflexões coletivas, o grupo percebeu que não poderia tratar da dimensão ensino/pesquisa sem considerar a perspectiva do estágio.

Em 30/01/2008, a Comissão de Ensino e Pesquisa do Serviço Social do HFSE foi instituída tendo como proposta três eixos de atuação: capacitação profissional; pesquisa; e serviço social como campo de estágio. Na organização interna do Serviço foi denominada de Coordenação Técnica de Ensino e Pesquisa em Serviço Social e tem como objetivo a coordenação das atividades relacionadas ao processo de ensino e pesquisa em Serviço Social no Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Nos termos de atribuições estabelecidas no Regimento Interno estão, dentre outras: contribuir para a capacitação continuada dos profissionais estimulando a produção científica e a participação em cursos, seminários, congressos, etc.; participar e organizar eventos técnicos científicos, cursos de atualização, capacitação e especialização que tenham interface com a área de Serviço Social e/ou de saúde; pleitear o financiamento do PAC para realização de cursos, elaboração de trabalhos e inscrição em eventos científicos;

desenvolver e avaliar projetos de pesquisa em Serviço Social; manter interação com a DIVEP e SERDEP⁶; promover a articulação entre o Serviço Social e as universidades; elaborar e revisar programa de estágio e de residência em Serviço Social.

Atualmente, essa coordenação é composta por cinco assistentes sociais integrantes da equipe, sendo que uma delas compõe o Colegiado do Serviço Social, ao lado da chefia, subchefia e das coordenações de pacientes internos e externos.

Alinhado com os preceitos inscritos no Código de Ética Profissional, o eixo da capacitação profissional emerge como elemento de suma importância, tendo em vista o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual. Não se pode pensar em serviços qualificados sem que haja aperfeiçoamento sistemático da equipe.

Nesse sentido, a Coordenação de Ensino busca incentivar e promover a educação permanente dos assistentes sociais, mediante a divulgação de cursos de extensão, especializações e demais níveis da pós-graduação, além de realizar parcerias com diversas instituições para a promoção de Sessões Científicas nas quais são discutidos aspectos da atuação profissional, seja internos, seja numa perspectiva intersetorial, com a presença de colegas de diversas áreas, como Previdência Social, Assistência Social, Conselho Tutelar, MPF, bem como com Universidades como UERJ e UFF. Tais eventos são abertos à participação dos estagiários.

As sessões científicas têm como objetivo aprimoramento do conhecimento e qualificação do trabalho desenvolvido com temas envolvendo o exercício profissional, políticas públicas entre outros. Essas sessões são proferidas pelos profissionais lotados no setor e/ou por profissionais convidados. São realizadas bimestralmente.

Desde a instituição da Coordenação também foram realizados 02 cursos de extensão financiados pelo Plano Anual de Educação⁷ (PAC): O primeiro foi Curso de Atuação do Serviço Social na Saúde: Desafios Atuais. Realizado em 2012 em parceria com Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) contou com a presença de 27 Assistentes Sociais e 11 estagiários. O curso teve como temas: a) A política de saúde no Brasil e o Serviço Social; b) A reforma sanitária, SUS e Serviço Social; c) Impasses e desafios na atualidade: na saúde e no Serviço Social; d) Parâmetros de Atuação para os AS na saúde; e) O Serviço Social no hospital: principais questões; f) Indicações para a elaboração de

⁶ DIVEP é a Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Federal dos Servidores do Estado enquanto que SERDEP é o Serviço de desenvolvimento de Pessoas/ Recursos Humanos do Hospital Federal dos Servidores do Estado.

⁷ O Plano Anual de Capacitação é um instrumento da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, instituído pelo Decreto nº 5.707 de 23 de fevereiro de 2006. Trata-se de um processo contínuo de gestão da capacitação que compreende as definições dos temas e metodologias de capacitação a serem implementadas, as ações de capacitação voltadas à habilitação de seus servidores e o monitoramento dos resultados. Atualmente, é denominado Plano Educacional (PE)

projeto de trabalho. Já o segundo curso A Sistematização da Prática em Foco ocorreu em 2015 e foi administrado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Teve como conteúdo: a) o projeto ético- político; b) ética profissional; c) Atribuições privativas e dimensões do exercício profissional na área de saúde. Análise institucional; d) A importância da sistematização da prática; e) Análise do perfil da população, das demandas institucionais X demandas dos usuários X demandas profissionais; f) dimensão técnico-operativa do exercício profissional; particularidades da área da saúde; g) Projeto de formação da ABEPSS e o papel estratégico do supervisor; h) elaboração de projetos sociais, planos de atuação e de supervisão. Esse curso contou com a participação de 21 assistentes sociais e 05 estagiárias.

Além das capacitações ofertadas os profissionais também buscaram outras formas de qualificação através de cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduação. Nesse sentido, vale ressaltar que a equipe técnica conta com assistentes sociais que tem procurado investir permanentemente em sua formação, o que se traduz na presença de profissionais com doutorado, mestrado, especializações diversas, bem como com certificação em curso de extensão e atualização presenciais ou à distância em diversas áreas temáticas.

Os profissionais reconhecem, portanto, a importância do momento de reflexão sobre o processo de trabalho, ao mesmo tempo que identificam os desafios inscritos nessa dinâmica, considerando o espaço sócio-ocupacional que recebe uma diversidade de demandas articuladas e que extrapolam o processo saúde-doença. Sobre tal heterogeneidade de expressões da questão social⁸ que o assistente social é convocado a atuar no HFSE. Nas palavras de Iamamoto (2001),

Exatamente por isso, decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa a questão social, hoje, é de fundamental importância para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para que se possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais - sua produção e reprodução ampliada - quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida. (IAMAMOTO, 2001, p: 28)

No que se refere ao eixo Serviço Social como campo de estágio, a Coordenação é responsável pela organização que demanda a inserção de alunos estagiários no campo e pela mediação com a Universidade. Nessa direção, cabe a Coordenação captar vagas junto aos profissionais da equipe e pelo processo seletivo e de recepção dos estagiários em conjunto com o Serviço de Desenvolvimento de Pessoas (SERDEP). Na parte pedagógica, a

⁸ Expressão cunhada para caracterizar o fenômeno da expansão exponencial do pauperismo na Europa, no início do século XIX, como resultante do desenvolvimento das forças produtivas em níveis até então inimagináveis a partir da Revolução Industrial conforme análise de Netto (2001). A expressão está diretamente relacionada ao papel político da classe trabalhadora tendo em vista a exposição da desigualdade social, produto da apropriação privada da riqueza socialmente produzida, fenômeno inerente à ordem burguesa.

Coordenação é responsável pela supervisão geral e por acompanhar o processo de avaliação desenvolvido pelos supervisores em conjunto com os alunos estagiários, além da organização e planejamento de oficinas e sessões científicas que buscam realizar a mediação entre teoria e prática cotidiana do trabalho do assistente social na Unidade.

Sendo assim, foi elaborado o plano de estágio que está de acordo com o projeto único do Serviço Social do HFSE e em consonância com o que aponta Buriolla, ao afirmar que o estágio é parte integrante e essencial na formação do assistente social. Segundo a autora, o estágio é o lócus privilegiado de aprendizagem do saber-fazer o Serviço Social, onde “o aluno treina o seu papel e onde a sua identidade profissional é gerada, constituída e referida” (BURIOLLA, 1993, p.65). É nessa perspectiva que pretendemos contribuir para a formação de alunos de Serviço Social na área da saúde.

O estágio em Serviço Social se insere nessa direção, propiciando um momento especial de aprendizado, em termos do contato com a dinâmica das relações existentes no campo institucional e elaboração das mediações necessárias do ponto de vista teórico-conceitual e prático.

O estágio supervisionado em Serviço Social é caracterizado nas atuais diretrizes curriculares como uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do acadêmico no espaço sócio ocupacional, na perspectiva de sua capacitação profissional, através do conhecimento da realidade concreta e da apropriação de conhecimento e questões presentes na sociedade, devendo-se configurar como um momento de estudo e reflexão do fazer profissional (COELHO, 2007).

O Estágio tem como objetivo principal:

contribuir com o processo de capacitação do aluno de Serviço Social no desenvolvimento da prática profissional na área da saúde, através de uma reflexão teórico-prática sobre o processo de intervenção da profissão, tendo como referência as legislações pertinentes ao campo da saúde, o Código de Ética Profissional, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares de Serviço Social, entendendo ser este um momento de estudo e reflexão do fazer profissional, buscando explicações e encaminhamentos para as diversas situações que se apresentam no cotidiano profissional (Plano de Estágio Serviço Social /HFSE, 2019).

E como objetivos específicos:

Instrumentalizar o aluno para um determinado olhar crítico da realidade, de modo a desvelar os seus aspectos aparentes e penetrar para além de sua imediatividade empírica no campo da saúde;
Capacitar o aluno a enfrentar as experiências cotidianas da prática profissional como desafios intelectuais e operativos, típicos do campo, bem como aqueles inscritos na dinâmica intersetorial;
Promover o contato com a experiência de atuação em equipes multidisciplinares;
Realizar intercâmbio com a unidade de ensino do aluno, visando uma supervisão acadêmica mais integrada à formação do aluno;
Fomentar a realização de pesquisas na área da saúde. (Plano de Estágio Serviço Social/HFSE, 2019).

É importante destacar que a estrutura física do HFSE não possui uma lógica que enfoque a distribuição dos setores pelo ciclo de vida dos pacientes, fazendo com que haja a necessidade do deslocamento para a realização dos atendimentos dentro de uma perspectiva hospitalocêntrica, onde a localização dos usuários da unidade é determinada pelo diagnóstico e especialização da equipe de saúde.

As demandas de atendimento para o Serviço Social usualmente são referidas pela equipe multidisciplinar ou através da procura espontânea dos usuários seja no Plantão Social ou no ambulatório. Também é realizado o atendimento nas enfermarias em cada leito ou em grupo pelo profissional. Assim, o trabalho é realizado através de entrevistas sociais com o usuário e suas famílias, através das quais são identificadas as principais demandas, são realizados os encaminhamentos e orientações necessárias, além da articulação com a rede de saúde e intersetorial, como escolas, Conselho Tutelar, Ministério Público, CRAS, CREAS, Defensoria Pública, etc. De modo a integrar o aluno/estagiário nesse processo, as seguintes atividades são propostas, de acordo com o nível do estágio:

- Supervisões sistemáticas para discussão de casos e textos de referência;
- Produção de análise institucional;
- Identificação do perfil do usuário de cada setor onde o estagiário encontra-se lotado;
- Participação nas sessões científicas específicas do Serviço Social;
- Participação em eventos do Serviço Sociais e multidisciplinares;
- Atendimento de população usuária, sob supervisão do profissional de referência.

O aluno estagiário desenvolve suas atividades nos seguintes serviços: pediatria, maternidade, clínica médica, oncologia entre outros setores sempre acompanhados pelos supervisores ou por assistentes sociais devidamente lotados no serviço (nos casos de ausência por licença, férias, etc).

O estágio supervisionado pressupõe supervisão sistemática que se realiza mediante o acompanhamento e a orientação do profissional do campo e pelo professor da disciplina de estágio configurando um dos princípios que fundamentam a formação profissional, preconizados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social - ABEPSS: *a indissociabilidade entre supervisão acadêmica e profissional* na atividade de estágio.

Dessa forma, entendemos o processo de supervisão fundamental à formação do aluno-estagiário, no qual são realizados:

- Análise, com o aluno, da realidade social e seus rebatimentos no cotidiano da prática profissional;
- Acompanhamento sistemático das atividades do aluno, a fim de orientá-lo no processo de ensino-aprendizagem, integrando a teoria e a prática;

- Orientação sobre as situações que emergem da realidade social e seus desdobramentos, durante um atendimento;
- Supervisão semanal para discussão de casos e/ou textos bibliográficos, legislações pertinentes.

Ao ingressar no estágio, o aluno é acolhido pelo Serviço e participa da chamada Recepção. Essa ação se constitui em diversas atividades tais como apresentação do serviço e da equipe; visita institucional pelo HFSE e palestra sobre Política de Saúde no Brasil e finalizando com a inserção dos mesmos nos seus futuros campos de atuação.

Cumprе salientar que ao longo dos períodos de estágio os alunos/estagiários participam ainda, das reuniões de equipe; Sessões científicas; dos Seminários de Conclusão de Semestre e da Supervisão Geral. Os Seminários consistem na apresentação para equipe de um trabalho individual ou em grupo (análise institucional; estudo de caso; visita institucional ou levantamento de perfil dos usuários) propiciando uma oportunidade de reflexão. E por fim, a Supervisão Geral compreende um espaço criado para que aluno estagiário possa se auto avaliar, bem como o próprio processo de estágio, o processo de supervisão; a relação com o supervisor e os demais membros da equipe e planejar as ações para o próximo semestre. Trata-se de reunião semestral coordenada por dois membros da comissão de ensino que não possuam estagiários sob a sua supervisão direta. O material produzido é sistematizado garantindo o sigilo e apresentado aos supervisores e a equipe posteriormente buscando a reflexão de suas ações. Paralelamente à supervisão geral, ocorre a Reunião de Supervisores com frequência semestral ou sempre que se fizer necessário. O objetivo é planejar e refletir as ações que envolvem o estágio.

Desde que a Coordenação de Ensino e Pesquisa foi instituída recebemos 54 (cinquenta e quatro) estagiários, sendo que apenas 1 solicitou desligamento antes de concluir ao menos 1 semestre.

Recentemente foi enviado um formulário de pesquisa tanto para ex-estagiários quanto para os atuais inscritos no programa com o objetivo de conhecer sua avaliação sobre a experiência no HFSE, além de sua vivência após a conclusão do curso. De sessenta (60) formulários enviados, quarenta e oito (48) retornaram com respostas, chegando a 80% de adesão.

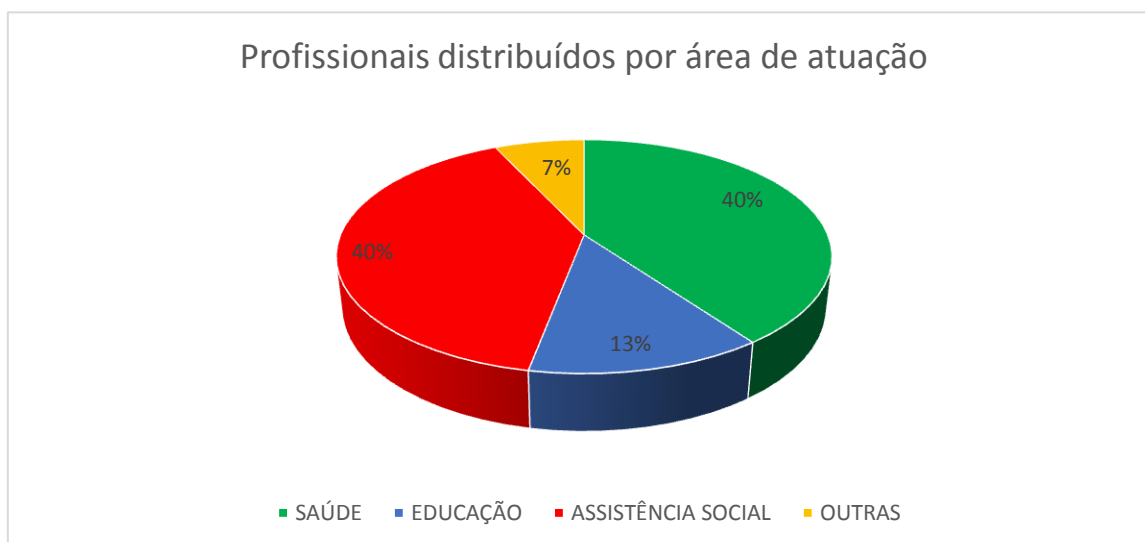
Do total de respondentes, 94% identificam-se com o gênero feminino, 82% são egressos de Universidades Públicas, e quanto à moradia, 44% são da capital, 31% da região de Niterói e São Gonçalo, 10% da Baixada Fluminense e 15% de outras regiões, além de uma ex-estagiária que residia fora do estado. Sessenta por cento dos respondentes já concluíram a graduação e desses, 60% discutiram no Trabalho de Conclusão de Curso temas relacionados à experiência de estágio. Quarenta por cento (40%) identificam-se como

pretos ou pardos. Metade dos ex-estagiários que responderam ao formulário informaram ter continuado os estudos.

A tabela a seguir demonstra a distribuição por níveis.

Proporção de ex-estagiários que continuaram os estudos por nível	
Especialização	32%
Residência	32%
Mestrado	18%
Outros	18%

Sessenta e sete por cento (67%) dos ex-estagiários que responderam ao formulário estão inseridos no mercado de trabalho. O gráfico a seguir revela as áreas de atuação desses profissionais.



Sobre a principal contribuição do estágio para sua formação, pode-se destacar as seguintes abordagens dos respondentes:

TEMA	Nº DE MENÇÕES
Compromisso ético e Projeto Ético-político	7
Trabalho em equipe	7
Relação Teoria e prática	4
Ampliação do conhecimento	4
Reflexão sobre as demandas	3
Elaboração de relatórios	3

Qualidade do serviço prestado	2
Sistematização da prática	2

Quanto ao eixo Pesquisa, este ainda constitui um desafio para a Comissão de Ensino, tendo em vista que ainda não foi possível sistematizar as informações pertinentes aos trabalhos de conclusões de curso de graduação ou especialização que tiveram ou têm alguma relação com a atividade profissional exercida no HFSE. A Coordenação tem tentado organizar uma forma de, mediante a articulação com uma Universidade, levar adiante esse projeto. Do mesmo modo, ainda está em curso uma série de reflexões e análises relativas à possibilidade de construção de um Programa de Residência em Serviço Social na unidade, que também necessita de estreitamento de relação com Instituição de Ensino de Nível Superior. Concluindo, os desafios são imensos e, ao mesmo tempo, ratificam a necessidade de investimento constante em educação permanente, na perspectiva de qualificar a atenção dispensada à população usuária, proporcionar a necessária reflexão sobre o processo de trabalho profissional e, sobretudo, nos tempos atuais de manter a equipe mobilizada para superar as dificuldades impostas por uma conjuntura política que indica a opção por um projeto que reforça o privatismo e esvazia o conteúdo estratégico do Estado, o que especialmente para a área de saúde (e Seguridade Social como um todo) tem trazido sérias consequências para a população usuária, como a dificuldade de acesso à rede de serviços em função os esvaziamento das equipes de atenção básica, a contenção e retardamento de decisões relativas a benefícios assistenciais e previdenciários, a criação de obstáculos para a garantia do acesso à isenção de tarifa de transporte no caso de tratamentos seriados, enfim, número de dificuldades que emergem no discurso da população usuária que recorre ao Serviço Social e que se manifestam na dificuldade de adesão aos tratamentos propostos, na judicialização do acesso à saúde, dentre outras questões que interferem na atividade profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social. In: *Caderno ABESS*, nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. A saúde no Brasil: Reforma sanitária e ofensiva neoliberal. In: In: BRAVO, M. I. S; PEREIRA, P. A. P. Política Social e Democracia. São Paulo: Cortez. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 197-215.

BURIOLA, Maria A. F. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

CFESS. Código de Ética Profissional do assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.

COELHO, Thatiana D. A. O Papel do Estágio e da Pesquisa na Formação Profissional: Considerações acerca da Experiência de Estágio no HUPE. Rio de Janeiro. FSS/UERJ, 2007, (mimeo).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade in *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez, 2001, 4ª ed.

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO. Serviço Social. Projeto Único do Serviço Social. Rio de Janeiro, 2010.

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO. Serviço Social. O Serviço Social na Atenção Integral à Saúde: Plano de Estágio. Rio de Janeiro, 2019.

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO. Serviço Social. Regimento Interno Rio de Janeiro, 2008.

MORINIGO, Fabio Cupertino. A inquietude do Trabalho Médico: 50 Anos – HFSE. Rio de Janeiro: AACEA, HFSE, 1997.

MORINIGO, Fabio Cupertino et. al. *Recortes na História do H.S.E*. São Paulo: Europa, 2008.

Sites Consultados:

<http://www.ms.gov.br>